ĪŚA UPANISAD

Traduzido do original e com notas de Swami Lokeswarananda[1], baseadas no comentário de Sri Shankara.

INVOCAÇÃO

Om Pūrnamadah pūrnamidam pūrnāt pūrnamudacyate;
Pūrnasya pūrnamevāvaśisyate.

Om śantih śantih śantih.

Om. Aquele Brahman é infinito. Este mundo fenomenal também é infinito. Mas 'isto' é somente uma projeção 'daquilo'. [Apesar disto], se 'isto' é retirado, 'aquilo' permanece infinito como antes. Om paz aos indivíduos, paz aos planetas, paz aos animais.

A ideia é que o mundo fenomenal não tem nenhuma existência independente. Existe apenas porque é suportado por Brahman, é apenas uma sobreposição em Brahman. Algumas vezes se andamos ao longo de um caminho no escuro, poderemos confundir uma corda por uma cobra. Esta ilusão é possível devido ao formato da corda. Quando essa ilusão desaparece, não há mais uma cobra. Ela uniu-se com a corda. Da mesma forma, quando conhecemos Brahman (que é também nosso Ser), o mundo se absorve nele.

[1] Swami Lokeswarananda (1909-1999), um discípulo de Swami Shivananda, apóstolo de Sri Ramakrishna, foi secretário do Ramakrishna Mission Institute of Culture.

ĪŚA UPANISAD

A palavra *upanisad* não se refere a um livro. Refere-se a conhecimento. Mas este conhecimento não é conhecimento comum. É conhecimento da ordem mais elevada - aquele conhecimento que dá a você paz, felicidade e um sentido de benção. Para se conseguir este conhecimento, você deve ir a um mestre que possua este conhecimento ele próprio. Se você é cego, você não iria a outro homem cego e pediria a ele que o conduzisse. Da mesma maneira, você não iria a um mestre que não tenha o conhecimento que você está buscando. Então você deve se aproximar deste mestre com grande humildade. Ele não espera nenhum dinheiro de você, mas espera que você seja humilde e o escute pacientemente. E ele também espera que você ame e respeite a verdade que ensinará a você. Você deve ter grande anelo por esta verdade e deve se aproximar do mestre após ter praticado as disciplinas morais e espirituais prescritas.

O *Iśa Upanisad* é chamado assim, pois ele começa com a palavra *īśa*. *Iśa* significa o Senhor que é o Ser mais íntimo de todos. Diferentemente de outros *Upanisads*, o *Iśa* é todo em verso, e muitos pensam que é o mais antigo e o melhor dos *Upanisads*. É encontrado no *Śukla Yajur Veda*. Apesar de que forma uma parte da seção *samhitā*, que normalmente trata de rituais, o *Iśa Upanisad* se refere apenas com conhecimento não-dualista e não tem nada relacionado a rituais.

Como uma regra, os *Upanisads* estão repletos de disputas sobre conhecimento e ignorância, o real e o irreal, o uno e os muitos. Mas o *Iśa Upanisad* muito sucintamente resolve todas estas disputas. Mostra como tudo o que é relativo dissolve-se na existência Absoluta. Este absoluto não tem nome nem forma. No uso comum, ele é referido como *Brahman* (o maior), ou como *Paramātman* (o Ser Cósmico). Este Brahman ou *Paramātman* é a essência da nossa diversidade e constitui a base de tudo o que existe. Em nomes e formas há diversidade, mas em espírito existe apenas o uno. A natureza deste uno e nossa relação com ele é o tema do estudo deste Upanisad.

1

Om Īśāvāsyamidam sarvam yatkiñca jagatyām jagat;
Tena yyaktena bhuñjīthā mā grdhah kasya sviddhanam.

Neste mundo mutável, tudo está sujeito à mudança, apesar disso tudo está coberto pelo Senhor. Pratique renúncia e fique firme na consciência do Ser. Não busque a riqueza de outros. [I]

Este mundo e tudo que existe nele está constantemente mudando. Mas aquilo que o sustém nunca muda. É sempre o mesmo. Aquilo é o Senhor. Nele tudo repousa. É como um filme projetado sobre uma tela. O filme muda, mas a tela é constante. Da mesma forma o mundo fenomenal é projetado sobre o Senhor. É uma mera sobreposição, como ver uma cobra sobreposta em uma corda em uma noite escura. A cobra não tem nenhuma existência independente. Ela existe devido à corda e cessa de existir tão logo uma luz é trazida ali. A cobra então se dissolve na corda. Do mesmo modo, quando você conhecer Brahman, o mundo dissolverá nele e você realizará que Brahman e você são um e o mesmo. Atingir este conhecimento é a meta da vida. O mundo então não poderá manchá-lo. Seu contato com ele é meramente como aquele de um pedaço de madeira de sândalo, que por muito tempo ficou sob a água e por isso chegou a emitir um mau odor. Por um tempo a fragrância da madeira de sândalo foi suprimida e o mau odor prevaleceu. Mas se a madeira de sândalo for esfregada um pouco, o mau odor desaparecerá e a fragrância natural da madeira de sândalo se tornará predominante. Da mesma forma, seu apego ao mundo é temporário. Ele não pode ser permanente. Pense em si mesmo como Brahman, como Consciência Pura. Pense intensamente e constantemente desta maneira. O apego que você tem agora ao mundo se irá.

Mas como você pode atingir o conhecimento de Brahman? Você pode atingi-lo pela prática da renúncia. Você deve recordar de que o mundo com todos os seus encantos não é real, ou seja, não é real no sentido de que é transitório. Somente Brahman é real, pois é imortal. Você deve renunciar a este mundo e concentrar-se em Brahman. O ouro é encantador, mas é transitório. Jamais corra em busca de coisas que são efêmeras. Nunca cobice a riqueza de outros e nunca se torne apegado a sua própria riqueza. Para aquele que sabe que este mundo é transitório, a riqueza não é riqueza e qualquer forma de prazer sensório é repugnante. Você deve se interessar somente em Brahman, submergido em Brahman. Somente Brahman é real e você é este Brahman. Estimule esta consciência

e esqueça-se de tudo mais.

2

Kurvanneveha karmāni jijīvisecchatam samāh;
Evam tvayi nānyatheto´sti na karma lipyate nare.

Um homem pode desejar viver por cem anos, executando seus deveres conforme prescrito nas escrituras. Ó homem, se você fizer seus deveres desta maneira, então os resultados do que quer que faça não se prenderão a você. Não há outro caminho. [II]

O mantra anterior era um chamado a renúncia. Não tem sentido correr atrás dos prazeres que o mundo tem a oferecer. Estes prazeres são momentâneos. Se corrermos atrás deles, apenas teremos problemas, pois os prazeres logo se vão e sofreremos. Mas nem todos estão em uma posição para renunciar. O fato é que a maioria das pessoas quer gozar da vida, e este mantra se dirige a estas pessoas. Este mantra diz a elas que não há mal se quiserem viver uma vida longa, viver digamos, por cem anos. Podem viver esta longa vida, mas devem satisfazer seus desejos estritamente de acordo com as regras estabelecidas pelas escrituras. Isto levará lentamente à purificação da mente, ou seja, a ânsia pelos prazeres sensórios se irá, o espírito de discernimento crescerá forte e o amor pelo conhecimento do Ser será desenvolvido. Quando isto acontecer não mais estarão atadas aos frutos das ações que fizeram durante toda sua vida. O resultado final será que estas pessoas estarão prontas para a vida da renúncia.

Este é o único caminho para as pessoas que não podem renunciar imediatamente. Elas não precisam sentir-se perdidas. Podem levar maior tempo [para atingir a meta]. Mas cedo ou tarde terão que vir ao caminho da renúncia. Até lá devem seguir o caminho como definido aqui.

3

Asuryā nāma te lokā andhena tamasāvrtāh;
Tāmste pretyābhigacchanti ye ke cātmahano janāh.

Existem mundos conhecidos por serem escuros e adequados aos demônios. Eles estão envolvidos na escuridão, tal como é a experiência dos cegos (aqueles sem o conhecimento do Ser). Aquelas pessoas que negligenciaram buscar o conhecimento do Ser e assim cometeram suicídio, por assim dizer, estão condenados a entrar nestes mundos

após a morte. [III]

Aqui está a condenação das pessoas que não tentam atingir o conhecimento do Ser. Elas estão, em um sentido real, cometendo suicídio, pois o que pode ser pior do que ser um escravo do gozo sensório, completamente esquecido do propósito real da vida, que é ser seu próprio mestre? Para ser seu próprio mestre você deve realizar que é idêntico com Brahman, o Ser Cósmico, que você é Consciência Pura, sempre livre, sem nome ou forma e incondicionado. Você não está sujeito a qualquer modificação, é sem início e sem fim, além do pensamento e da fala. Você é Existência Absoluta, Conhecimento Absoluto e Bem-aventurança Absoluta. Quando souber disso, você será livre. Você não mais alternará entre o nascimento e a morte. Se você não tentar conhecer quem você realmente é, você estará realmente cometendo suicídio. Você estará convidando a desonra de uma vida de escravo neste mundo e também um destino infeliz após a morte.

4

Anejadekam manaso javīyo nainaddevā
Āpnuvanpūrvamarsat;
Taddhāvato´nyānatyeti tisthat tasminnapo
Mātariśvā dadhāti.

Brahman é uno sem um segundo [uma segunda coisa]. Nunca se move, apesar disso é mais rápido do que a mente. Está sempre à frente, os órgãos dos sentidos jamais o alcançam. É imóvel, apesar disso deixa para trás a todos. Por seu poder, o Senhor que mora no espaço suporta a água e tudo mais no mundo fenomenal. [IV]

Brahman, o Ser, é uno sem um segundo, completo em si mesmo. Ele nunca se move. Está sempre imóvel, sempre o mesmo, apesar disso se move mais rápido que a mente. É o poder que move tudo e faz o mundo inteiro seguir o caminho que percorre. Ele dá poder ao Senhor do universo, Mātariśvā (o Senhor que mora no espaço), que é responsável pela operação do princípio de causa e efeito.

Não há modo de descrever a Brahman. Está além do pensamento e da fala. Está em toda parte e em tudo. Não tem forma, ainda assim toda forma é sua forma; não tem nome, ainda assim todo nome é seu nome. De fato, Brahman é único. Para enfatizar isso o Upanisad faz declarações contraditórias. Em uma declaração o Upanisad diz, ‘Brahman é imóvel

(*anejat*)', e na declaração seguinte diz, 'É mais rápido do que a mente (*manaso javīyo*)'. O que quer dizer com isso?

A resposta é: Brahman tem dois aspectos. Em um aspecto é sem atributos (*nirguna*). É o Absoluto. É Pura Consciência, (*śuddha caitanya*). Então Brahman é Absoluta Existência, Absoluto Conhecimento e Absoluta Bem-aventurança. Ele é o Ser Cósmico (*Paramātmā*).

Em outro aspecto *Brahman* é com atributos (*saguna*). Está então em seu aspecto relativo. Neste aspecto pode ter uma forma e também pode ter muitas qualidades, boas e más, pequeno ou grande, etc. Existe uma infinita variedade destas qualidades. Estas, devemos lembrar, são meros atributos, meras sobreposições (*adhyāsa*). Elas não podem afetar *Brahman*. Elas são como máscaras que as crianças colocam. A mente por si só é inerte. Pode funcionar apenas quando o Ser (isto é, o *Atman*, que é outro nome de Brahman) a anima. Ela não pode mover-se mais rápido do que o Ser, pois é o Ser que a faz mover-se, e o Ser está em toda parte. Isso também se aplica a todos os outros órgãos (chamados *devas*, pois eles revelam) do corpo. E isso se aplica a todos os elementos na natureza. É o poder que age por trás da causa como também por trás do efeito.

Vejamos o caso do ar. Quando ele está associado com o Ser, o ar é chamado de força vital, mas o ar por si só não pode sustentar a vida. O ar é também chamado de *Matariśvā*, pois "se move" (*śvā*) 'no espaço' (*mātari*). Mas ele torna-se ativo quando está associado com o Ser Cósmico. Então se torna Hiranyagarbha (a primeira manifestação de Brahman como um indivíduo) ou Sutrātmā (o Ser Cósmico de tudo – como o cordão que passa através de uma guirlanda). É neste aspecto que Brahman controla todos os fenômenos na natureza. 'Por medo dele o fogo queima, por medo dele o sol brilha, por medo dele Indra e Vāyu e a Morte, o quinto, correm [para executar seus deveres].[2]

Nada pode acontecer independente de Brahman, mesmo assim nada o afeta. Todo o mundo fenomenal, incluindo tudo o que está nele é derivado de Brahman, é sustentado por ele e ao final se dissolve nele.

5

Tadejati tannaijati taddūre tadvantike;
Tadantarasya sarvasya tadu sarvasyāsya bāhyatah.

[2] Katha Upanishad, II.iii.3.

Aquele [Brahman] se move e também não se move. Está longe e também próximo. Aquele [Brahman] está dentro e também está fora. [V]

Este mantra ilustra como é fútil tentar descrever a Brahman, que é sem nome e forma – sem nada que o distinga que possamos falar. Ele é nada e apesar disso é tudo. Ele é nada, pois está além do pensamento e da fala. Ele é tudo, pois inclui a tudo. Tudo existe por causa dele e é a essência de tudo. É um e o mesmo, mas aparece diverso em termos de nomes e formas. Estes nomes e formas, contudo, são meras sobreposições. Ele é o que é independente de tudo. É imóvel e imutável e nunca é condicionado por nada. É imanente e transcendente.

Por si mesmo Brahman nunca se move, nunca muda. É sempre constante. Às vezes vemos a lua se movendo atrás de algumas nuvens, mas na realidade a lua não se move. São as nuvens que estão se movendo. Da mesma forma Brahman, o Ser, é sempre o mesmo. Ele nunca nasce e nunca morre. Por estar associado com o corpo, parece ser sujeito ao nascimento e a morte. Nós vestimos uma nova roupa e quando ela fica velha e rasgada nós a jogamos fora. Esta é a relação que a roupa tem com o corpo. Igual é a relação que o corpo tem com o Ser.

6

Yastu sarvāni bhūtāni ātmanyevānupaśyati;
Sarvabhūtesu cātmānam tato na vijugupsate.

Aquele que vê tudo em si mesmo e a si mesmo em tudo, nunca sente aversão por nada. [VI]

Isto é o que é chamado de *sama-darśitā*, equanimidade. Todos os seres têm um Ser comum. Essencialmente somos todos um e diferenciamos apenas em termos de nomes e formas. Mas estes nomes e formas são uma sobreposição. Não são reais e por isso não são parte de nosso ser. Nomes e formas são como um véu fino através do qual o ser real no nosso interior deve ser visto. Um menino pode tentar enganar seus amigos colocando diferentes máscaras. Primeiro coloca a máscara de um tigre e se comporta como um tigre. A maioria de seus amigos se assusta. No momento seguinte ele coloca a máscara de um macaco e pula como se fosse um macaco de verdade. Desta vez seus amigos se divertem. Isto continua por um tempo e ao final o menino coloca de lado suas máscaras e aparece como ele é. Os meninos então sabem que ele é um deles. Ele sempre foi o mesmo, mas as máscaras o fizeram parecer diferente. Somos

todos um e o mesmo: Brahman. Apenas os nomes e formas nos fazem parecer diferentes.

Este mantra nos pede que vejamos que todos somos um em essência. Desde Brahman até uma folha de grama existe apenas uma única entidade. Não é como partes unidas para formar um todo. O Ser é homogêneo. Se eu prejudico a você, eu prejudico a mim mesmo. Nós podemos ser felizes apenas quando todos formos felizes. Somos todos um – humanos, animais, insetos e plantas. Sentir-se um com todos não deixa lugar para o ódio ou segredo. Apenas existe lugar para o amor.

7

Yasminsarvāni bhūtāni ātmaivābhūdvijānatah;
Tatra ko mohah kah śoka ekatvamanupasyatah.

Quando uma pessoa sabe que ele mesmo tornou-se tudo e conhece a unidade das coisas, como pode odiar ou amar algo? [VII]

O verdadeiro teste do conhecimento do Ser é que você sente que é um com tudo. Você está em toda parte e em tudo. Não há 'dois'. Há apenas 'um' e este 'um' é você mesmo. Este sentido de unidade é a suprema meta da vida. Sem dúvida existe diversidade no nível empírico, mas é você mesmo que se tornou diverso ao assumir nomes e formas diversas. Isto não quer dizer que você tenha mudado. Você ainda permanece um e o mesmo.

Quando você tem este sentimento de unidade, não há lugar para sentimentos de apego, ódio e tristeza. O dualismo – isto é, ver a diversidade – surge da ignorância. Com o conhecimento do Ser, com o conhecimento da unidade esta ignorância é totalmente destruída.

8

Sa paryagācchukramakāyamavranamasnāviram
śuddhamapāpaviddham;
Kavirmanīsī paribhūh svayambhūryāthātathya-
to ´rthān vyadadhācchāśvatībhyah samābhyah.

Ele [o Ser] é todo-penetrante, radiante, sem forma, sem qualquer defeito, imaculado, sem manchas, todo-conhecedor, o mestre de sua própria mente, o melhor de tudo, de origem independente e eterno. Ele dá a cada um o que é devido. [VIII]

Aqui a discussão é sobre como a paz pode ser obtida. Enquanto houver um sentido de dualismo, nossas relações com outros serão obrigatoriamente algumas vezes amigáveis e outras vezes hostis. O ideal é ter uma mente que aceita o mundo inteiro como seu próprio – uma mente que é tão ampla como o céu. Ela deve ser pura, brilhante, livre e que abraça a tudo. Isto é possível quando sentimos que nosso ser é o Ser de todos.

O não-dualismo acredita que esta é a verdadeira natureza do Ser. Se parece de outra forma, é devido a algum atributo acidental; não faz parte de seu ser. O Ser é puramente uma testemunha, não envolvido em qualquer parte do mundo fenomenal, ainda assim o mundo fenomenal continua apenas devido ao Ser. É como uma lâmpada. A lâmpada dá a luz sem a qual nada, bom ou mal, pode ser visto. Mas a lâmpada não é afetada por qualquer modo em que a luz é usada. A posição do Ser vis-à-vis o mundo fenomenal é da mesma forma.

9

Andham tamah praviśanti ye avidyāmupāsate;
Tato bhūya iva te ya u vidyāyām ratāh.

Aqueles que executam sacrifícios mecanicamente [*avidyā*] vão a uma escuridão que é como estar cego. Mas aqueles que apenas adoram deuses e deusas[3] [*vidyā*] vão a uma escuridão mais profunda. [IX]

'Escuridão cega' aqui implica em ignorância. E aqueles que adoram deuses e deusas vão a uma escuridão ainda mais profunda, pois buscam recompensas por sua adoração. Enquanto houver o sentido de 'eu' e 'meu' dentro de nós, não pode haver o conhecimento do Ser. Quando você diz 'eu' e 'meu' automaticamente se identifica com seu complexo corpo-mente. Isto mostra que você é ignorante de seu Ser real, que é Consciência Pura e que também é o Ser de tudo. O sinal de uma pessoa ignorante está no modo em que usa as palavras 'eu' e 'meu'. Ele diz: 'Eu sou fulano de tal. Eu tenho toda esta propriedade', etc.

Uma pessoa ignorante tem muitos desejos em sua mente e por causa destes desejos nasce repetidas vezes. Ele precisa ter um corpo, de outra maneira não poderá satisfazer seus desejos. Mas quanto mais tenta satisfazê-los, mais controlam sua mente. Isso segue sem cessar. Mas é

---

[3] Devas ou seres celestiais (nota do tradutor).

dada aos seres humanos a capacidade de pensar, raciocinar e discernir. Assim ele breve chega a descobrir que o caminho que vem seguindo não pode dar a ele paz mental. Ele compreende que tem que escolher outro caminho, o caminho da renúncia. Enquanto não praticar a renúncia, seguirá tateando na escuridão como um cego e sofrerá.

Existem dois tipos de pessoas que tateiam na escuridão. Um tipo adora *avidyā* (ignorância), ou seja, executam mecanicamente os sacrifícios prescritos sem qualquer pensamento sobre o motivo de estarem fazendo isso. Não admira estarem tateando na escuridão. Eles estão condenados, a menos que algum dia a verdade apareça para eles de que se quiserem a salvação devem buscar o conhecimento do Ser.

Pior, contudo, é a situação do outro tipo de pessoas que adoram *vidyā*. A palavra *vidyā* geralmente significa "conhecimento", mas aqui ela é usada significando "deuses e deusas". Algumas pessoas adoram deuses e deusas para que possam algum dia possam atingir o mesmo status [deles]. Eles podem ter seu desejo satisfeito, mas isso apenas atrasará sua liberação. Por isso o Upanisad diz que eles vão a uma escuridão mais profunda.

10

Anyadevāhurvidyay 'anyadāhuravidyayā;
Iti śuśruma dhīrānām ye nastadvicacaksire.

Os eruditos dizem que o caminho de *avidyā* (executar *Agnihotra* e outros sacrifícios) e o caminho de *vidyā* (adorar deuses e deusas) produzem resultados diferentes. Os homens sábios confirmam isso. [X]

Ambos *vidyā* e *avidyā* são obstáculos ao conhecimento do Ser, mas *vidyā* é até pior que do que *avidyā*. A palavra *vidyā* aqui é usada em um sentido especial; aqui ela significa adorar a deuses e deusas. Adorando deuses e deusas você irá após a morte ao mundo dos deuses e deusas. Mas isso lhe ajudará? O tempo que você passa lá é desperdiçado, pois se você não estivesse lá [no mundo dos deuses e deusas] poderia usar este tempo em busca do conhecimento do Ser, que é a sua meta. No mundo dos deuses e deusas não pode fazer isso e assim você irá mais fundo na escuridão.

Avidyā é karma e por isso é um impedimento. Você executa *avidyā* – isto é, você executa Agnihotra e outros sacrifícios. Esta é uma forma indireta de purificar a mente e também é tatear na escuridão. Mas pode não ser tão prejudicial sobre seu tempo e energia como o outro [*vidyā*].

O conselho final de Śankara é: combine trabalho e adoração. Juntos eles podem acelerar sua marcha rumo ao conhecimento do Ser, pois levará à *citta śuddi*, purificação da mente. Quando isto acontecer seu desejo pelos gozos se tornará menor e seu sentido de 'eu' e 'meu' diminuirá. Este é o caminho ao *krama-mukti*, liberação gradual ou progressiva, de acordo com Śankara.

11

Vidyām ca avidyām ca yastadvedobhayam saha;
Avidyayā mrtyum tīrtvā 'amrtamaśnute.

Aquele que adora deuses e deusas [*vidyā*] e também executa sacrifícios [*avidyā*] atinge a imortalidade pelos sacrifícios [*avidyā*] e atinge a bem-aventurança adorando deuses e deusas [*vidyā*}. [XI]

A condição em ambos os casos, adorar a deuses e deusas e executar sacrifícios é que a pessoa não deve ter um motivo de ganho pessoal. Não deve desejar os frutos de suas ações, como ir ao céu de deuses e deusas.

Como explicado antes, a palavra *vidyā* tem um significado especial aqui. Significa adoração de deuses e deusas. De forma similar, *avidyā* também tem um significado especial. É karma, ou seja, executar Agnihotra e outros sacrifícios. Estes karmas são obrigatórios, mas se eles são feitos sem qualquer apego a seus frutos [resultados], ajudam a purificar a mente. Combinar karma e adoração é o caminho à liberação gradual. Śankara aprova isto para aqueles que ainda não estão prontos para renunciar.

Mas suponha que você siga os dois caminhos separadamente. Se você executar *avidyā* você irá ao *pitr loka* (o mundo de seus ancestrais). Esta é uma região escura, pois ela está muito distante do conhecimento do Ser. Na verdade, você terá que esperar um longo tempo para atingir o conhecimento do Ser. Mas se você adorar *vidyā* – ou seja, deuses e deusas, você irá para regiões ainda mais escuras e sua realização do conhecimento do Ser será ainda mais demorada.

É verdade, você irá ao *deva loka* (o céu dos deuses e deusas), mas você ficará preso nos prazeres e permanecerá lá até que os frutos de sua adoração sejam completamente esgotados. Você então renascerá como ser humano e seu esforço recomeçará de onde você parou. Por isso é que *vidyā* é considerado pior.

Mas se você combinar os dois, isto é, executar os karmas obrigatórios sem nenhum apego aos seus frutos e ao mesmo tempo adorar deuses e deusas, também sem qualquer desejo de ir ao céu – então pode ter o benefício de ambos, liberação e bem-aventurança. Para aqueles que ainda não estão prontos para renunciar, este caminho é recomendado.

12

Andham tamah praviśanti ye 'asambhūtimupāsate;
Tato bhūya iva te tamo ya u sambhūtyām ratāh.

Aqueles que adoram o não manifestado (o estado causal do mundo) vão a uma escuridão que é como estar cego. Mas aqueles que adoram o manifestado (o mundo que vemos ao redor de nós) vão a uma escuridão mais profunda. (XII)

Asambhūti – não manifestado. *Sambhūti* – manifestado. A filosofia da Índia não acredita em criação. Ela não concorda que algo pode ser criado do nada. Deve haver uma causa antes que possa haver um efeito. A causa pode não ser vista, mas tem que ter existido em algum tempo. Por exemplo, existe uma grande figueira diante de você. De onde ela veio? Ela veio de uma semente que estava no solo. A semente estava lá sem ser vista, mas estava lá com certeza. Não podemos dizer que ela não existiu. A árvore estava na semente e lá jazia não manifestada, e agora está manifestada.

Tudo o que vemos ao nosso redor, as plantas, o vasto céu, as montanhas, rios, planícies, florestas, seres humanos, animais, etc., tudo em certo momento estava não manifestado. Eram parte de *asambhūti*. *Asambhūti* é o mesmo que *Prakrti*, natureza, e é um estado onde todas as forças estão em harmonia. A filosofia da Índia dá os nomes, *sattva*, *rajas* e *tamas* para as três forças. Enquanto existir harmonia entre estas três forças, não há manifestação. É difícil descrever o que existe. É existência não especificada – como um oceano sem ondas. É unidade infinita, invariável.

Mas de uma maneira ou de outra, em certo ponto a harmonia é perturbada. Porque é perturbada, ninguém sabe. Talvez esteja na própria natureza das coisas que esta desarmonia aconteça. Este é o ponto inicial de *sambhūti,* a manifestação. O uno torna-se muitos. Os muitos estavam no uno e então se manifestam. Sua primeira manifestação é chamada Hiranyagarbha, ou o 'nascido primeiro'.

Quer você adore *asambhūti* ou *sambhūti*, o resultado é o mesmo. Você está

tateando na escuridão. Você pode não conhecer nada sobre *asambhūti,* ainda assim você pode adorá-lo da mesma forma. Talvez você o adore por medo ou pela expectativa de conseguir algo que você deseja. Em ambos os casos você está cego e desamparado, e constantemente temeroso do desconhecido.

Você está em pior situação, contudo, quando você adora *sambhūti,* o mundo manifestado. Há coisas nele que lhe amedrontam e também há coisas que lhe tentam. De qualquer maneira, o resultado não é bom. Você é um escravo desamparado. Para enfatizar isso, sua condição é descrita como estar em uma escuridão mais profunda.

Mas a Vedānta diz a você que olhe dentro de si mesmo. Seu Ser é supremo. Enquanto você for um escravo de algo fora de si mesmo, jamais poderá ser feliz. A Vedānta diz a você que seja seu próprio mestre.

13

Anyadevāhuh sambhavādanyadāhurasambhavāt;
Iti śuśruma dhīrānām ye nastadvicacaksire.

Os eruditos dizem que a adoração de *sambhūti* [*Hiranyagarbha*] e a*sambhūti [Prakrti]* produzem resultados diferentes. Os sábios confirmam isso. [XIII]

Anteriormente, Śankara salientou sobre a futilidade de adorar a natureza, manifestada e não manifestada. Adorando a natureza manifestada [Hiranyagarbha] você pode no máximo adquirir alguns poderes extraordinários. O que a natureza faz é impressionante. Adorando-a você talvez possa fazer algumas das mesmas coisas que ela faz e isto é tudo. Mas se você adorar a natureza não manifestada, você também se torna não manifestado. Você se une com a natureza não manifestada. Aquele que você adora, neste você se transforma - esta é a crença comum.

14

Sambhūtim ca vināśam ca yastadvedobhayam saha;
Vināśena mrtyum tīrtvā 'sambhutyā 'mrtamaśnute.

Aquele que adora o não manifestado [*asambhūti*] e também o manifestado [*sambhūti*] atinge a imortalidade pelo não manifestado [*asambhūti*] e conquista a morte pelo manifestado [*sambhūti*]. [XIV]

O primeiro (termo) *sambhūti* deveria se ler na realidade *asambhūti*, ou seja, o não manifestado. O 'a' está faltando devido à métrica empregada. *Vināśa*, morte, é *Hiranyagarbha*, que é a primeira manifestação de *sambhūti*. Hiranyagarbha é assim chamado porque algum dia terá a dissolução. Aquilo que está manifestado pode também estar não manifestado.

A Realidade Última também pode estar manifestada e não manifestada. Devemos lembrar que a Realidade é única e a mesma, esteja manifestada ou não manifestada. Se começamos adorando o manifestado – ou seja, *sambhūti*, ou Hiranyagarbha – podemos conseguir poderes sobrenaturais. A ciência moderna é prova do que o homem pode fazer. Certamente podemos superar muitas limitações na vida. Podemos até superar o medo da morte. Se adorarmos Hiranyagarbha, seremos como ele. Hiranyagarbha está sujeito à morte, pois tudo que passa a existir, algum dia deixará de existir. Isto nos ensinará que a morte não é o fim. Significa apenas uma mudança de forma. Quando realizarmos isso teremos um sentido de imortalidade e deste modo conquistaremos a morte.

Nós devemos amar a adoração ao não manifestado também. Quando aprendemos a amar o não manifestado, nos tornamos unidos com ele. O não manifestado é a natureza e a natureza é eterna. Assim também nos tornamos eternos. *Sambhūti* e *asambhūti* ambos podem dar-nos um sentido de eternidade, mas esta é relativa eternidade. A real eternidade é possível apenas através do conhecimento do Ser.

Vidya e *avidya*, *sambhūti* e *asambhūti,* tudo está dentro do parâmetro da ignorância. Eles podem nos dar um sentido de liberdade por um tempo, mas não a felicidade permanente. Ainda estamos dentro das garras do karma.

15

Hiranmayena pātrena satyasyāpihitam mukham;
Tattavam pūsannapāvrna satyadharmāya drstaye.

A face da Verdade está escondida por um disco brilhante. Ó Sol, sustentador da vida e de tudo neste mundo, por favor, remova o disco para que eu, um buscador da Verdade, possa vê-la. [XV]

O sol é personificado aqui. Ele sustenta tudo. Ele é a fonte da vida, a fonte de tudo. Ele mesmo é brilhante e ele também faz tudo brilhar. Seu brilho é tal que cega nossa vista. O upanisad diz que há Verdade por trás do sol, e esta Verdade não é outra senão Brahman. Todos estamos buscando a

Verdade, buscando Brahman, mas não podemos vê-lo devido a luz ofuscante do sol. É como se um brilhante disco dourado estivesse cobrindo a Verdade. Nós pedimos ao sol para que ele possa estar satisfeito e remover o disco para que possamos ver a face de Brahman – ou seja, que possamos ver a Verdade.

Todos os objetos sensórios estão cobertos desta maneira, como se tivessem um disco dourado sobre eles, e é por isso que nos sentimos atraídos por eles. Estes objetos não são reais, mas parecem ser reais, como uma corda parece ser uma serpente em um lugar escuro. Quando uma luz é trazida ao local, vemos a corda como ela é. Da mesma forma, precisamos de luz para ver a realidade. Precisamos de conhecimento para que possamos distinguir o real do irreal. O mundo como nós o vemos não é real; não é real no sentido de que está constantemente mudando e é transitório. Aquilo que é real nunca muda. É sempre o mesmo e é imortal. Apenas Brahman é real; e o Ser, que é o Ser de tudo, é aquele Brahman. Devido à ignorância consideramos as coisas transitórias como permanentes e nos prendemos a elas. Mais cedo ou mais tarde, contudo, estas coisas perecem e então nos lamentamos. Cometemos este erro porque estas coisas parecem muito atrativas. Parecem estar cobertas de ouro, mas não é ouro real. Assim o upanisad tem esta oração ansiosa de que a Verdade possa revelar-se a nós para que não sejamos enganados por coisas efêmeras e sem valor. O sol é luz e a luz é conhecimento. Conhecimento é Verdade e a Verdade é Conhecimento.

16

Pūsannekarse yama sūrya prājāpatya;
Vyūha raśmīn samūha tejah;
Yatte rūpam kalyānatamam tatte paśyāmi;
Yo 'sāvasau purusah so'hamasmi.

Ó Sustentador, solitário viajante, e guia! Ó Sol, filho de Prājāpati! Por favor, recolha seus raios, retire sua luz. Eu quero ver sua belíssima forma. Existe aquele purusa dentro de você. Eu sou aquele purusa [aquela pessoa]. [XVI]

O sol é o sustentador de tudo e um solitário viajante - ou seja, ele é autossuficiente. Ele também é chamado de *Yama*, pois controla tudo. Prājāpati é o Senhor de todos os seres e o sol é seu filho. Os raios do sol estão espalhados pelo mundo inteiro. Este verso pede a ele para recolher seus raios um pouco: Tu és muito brilhante para meus olhos. Por favor, diminua sua luz para mim. Tu podes ser o mais belo e gracioso. Eu quero

te ver assim. Não que eu esteja implorando. Eu sei que não tenho que fazê-lo, pois há alguém que rege seus domínios e sinto que eu sou Ele.

O sol é o símbolo de Brahman. No início você adora o sol como uma divindade. Você está tremendamente impressionado por seu poder e beleza. Você começa pedindo por uma fração de tudo que ele tem. Depois, contudo, você descobre que você e ele são um e o mesmo. Esta revelação acontece após anos de autocontrole, renúncia e meditação.

17

Vāyuranilamamrtamathedam bhasmāntam śarīram;
Om krato smara krtam smara krato smara krtam smara.

Agora que a morte está chegando, rezo para que minha força vital possa fundir-se com a força vital cósmica. Que esse corpo seja entregue ao fogo e reduzido a cinzas. Ó mente, pense em tudo que fiz em minha vida inteira. Pense em minhas ações continuamente. [XVII]

Muitos pensamentos vêm à nossas mentes enquanto morremos, e estes pensamentos refletem o tipo de vida que vivemos. Porém nesta hora um esforço especial deve ser feito para pensarmos somente bons pensamentos. O que pensamos, nos tornamos. Somos um subproduto de nossos pensamentos. É por isso que dizemos a nossa mente que pense continuamente bons pensamentos. E é por isso que os parentes fazem orações especiais na hora de nossa morte.

18

Agne naya supathā rāye asmān viśvāni deva vayunāni vidvān;
Yuyodhyasmajjuhurānameno bhūyisthām te nama-uktim vidhema.

Ó Fogo, para que coisas boas possam vir para nós, por favor, conduza-nos pelo caminho correto. Ó Deus, Tu sabes tudo que fazemos e pensamos. Por favor, remova todo o mal de dentro de nós. Nós te saudamos repetidas vezes. [XVIII]

Esta é uma oração ao fogo para conduzir-nos à Brahman. Na hora da morte o corpo grosseiro é consumido pelo fogo, mas o corpo sutil permanece. O corpo sutil consiste de dezessete partes: as cinco subdivisões da força vital (*prāna*), os cinco órgãos de percepção (*jñānendriya*), os cinco órgãos de ação (*karmendriya*), a mente (*manas*) e o intelecto (*buddhih*). Todos esses são materiais, mas em uma forma muito

sutil. A mente retém todas as impressões do que fazemos e do que pensamos.

Quando morremos, nosso ser individual abandona o corpo grosseiro, mas permanece em seu corpo sutil. Dependendo de seu Karma (os frutos das ações), a alma irá então para um desses *lokas* (mundos): *pitr loka* (o mundo dos ancestrais) ou para o *deva loka* (o mundo dos deuses e deusas). Nosso karma também determina quanto tempo permaneceremos em um destes mundos. Em seguida a alma renascerá neste mundo, pois seus desejos ainda continuam insatisfeitos.

Assim a alma permanecerá indo de morte à renascimento até que realize a futilidade deste processo e volte-se para o caminho da renúncia. Apenas a renúncia pode preparar o caminho para a liberação, e este processo culmina quando o ser individual se funde com o Ser Cósmico.

Om Pūrnamadah pūrnamidam pūrnāt pūrnamudacyate;
Pūrnasya pūrnamevāvaśisyate.

Om śantih śantih śantih.

Om. Aquele Brahman é infinito. Este mundo fenomenal também é infinito. Mas 'isto' é somente uma projeção 'daquilo'. [Apesar disto], se 'isto' é retirado, 'aquilo' permanece infinito como antes. Om paz aos indivíduos, paz aos planetas, paz aos animais.

■■■■■■

Este texto foi traduzido do original em Inglês para o Português por um estudante dos ensinamentos de Sri Ramakrishna, Swami Vivekananda e Vedanta.
www.estudantedavedanta.net